Acervo ISA

Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte gm
Data 27/6/96 Pg C-8
Class. PIX 240

Expedição é interrompida

Índios confiscam equipamentos de grupo patrocinado pela Bayer

por Luiza Pastor
de São Paulo

A Bayer, que está patrocinando a Expedição Autan – Na Trilha do Coronel Percy Fawcett, com boa parte dos R$ 100 mil do orçamento da empreitada, recebeu no início desta semana uma notícia assustadora: o grupo de aventureiros que tentava localizar a trilha do explorador inglês nas matas do Parque Nacional do Xingu encontrava-se retido por índios no Posto Leonardo Villas Boas, ameaçado de morte e com todo o equipamento confiscado ou danificado, apesar de ter uma autorização escrita do próprio administrador do Xingu. "Ficamos chocados, naturalmente, porque estava tudo muito organizado", conta Marta Vasconcellos, gerente de produtos que responde pela marca Autan.

Passado o primeiro susto, a Bayer, segundo Marta, "deu carta branca para que os organizadores, James Lynch e René Delmotte, negociem o que for preciso para tentar a liberação dos equipamentos". Até ontem à tarde, ela sabia que os índios exigiam, em troca de um dos jipes Land Rover confiscados, a entrega de uma picape. Mas nada havia sido dito sobre o que fora tirado do grupo de aventureiros, incluindo barcos e motores, além de alimentos, roupas e dinheiro dos membros do grupo, que ficaram no acampamento quando, acompanhados de soldados da Polícia Militar do Mato Grosso, saíram em aviões para a cidade de Canarana.

"O prejuízo está entre R$ 50 mil e 60 mil", conta a gerente, que prefere ainda não falar das medidas judiciais que poderão vir a ser tomadas no caso de a Funai poder ser responsabilizada pelos prejuízos. "Todos estão muito nervosos e as coisas ainda estão sendo negociadas, o que nos obriga a agir com cautela", pondera Marta. Do ponto de vista da imagem, segundo ela, o produto não foi atingido. "Pelo contrário, o Autan foi utilizado e a aventura existiu", explica. O mais atingido foi a pesquisa científica que se pretendia fazer ao longo da trilha e no local onde teria sido achada a presumida ossada de Fawcett. "Mas aí, ironicamente, a expedição vai estar reforçando o mistério que envolve a história, já que esta será a 33ª tentativa infrutífera de esclarecer o que aconteceu com Fawcett", comenta.

Ontem à noite, depois de conversar com James Lynch, a posição oficial da Funai, segundo sua assessoria de imprensa, era de que, como os organizadores da expedição não haviam feito o requerimento oficial ao órgão em Brasília, e sim recorrido a uma delegacia regional, a autorização assinada pelo cacique Ianacula Rodarte, administrador do Xingu, não era válida. A versão da Funai diz que, na quarta-feira da semana passada, duas pessoas do grupo haviam solicitado no Posto Leonardo autorização para a entrada de sete pessoas para um passeio na região. Essa autorização teria sido contestada pelos caciques, cuja recusa foi ignorada pelo grupo. "Aí aparecem vinte pessoas com equipamentos de última geração e patrocínio ostensivo da Bayer, e os índios ficaram preocupados porque aquela, afinal, é a terra deles", contou o assessor de imprensa, Antonio Carlos Lago, ontem, depois de falar por telefone com James Lynch. A assessoria desconhece a autorização dada pelo administrador do posto, ou mesmo por que ela teria sido concedida, já que a portaria que trata do assunto exige análise técnica do pedido, que só poderia ser feita em Brasília.

Agora, segundo a assessoria, a Funai – que já conseguiu a liberação de todos os membros do grupo – vai tentar negociar junto aos índios a devolução dos equipamentos confiscados. "Dificilmente conseguimos a devolução quando acontecem fatos como esse, mas como é material de pesquisa, vamos intermediar a negociação, já que os índios também erraram", diz o assessor. ■